

PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA DECORRENTES DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Thaís Pereira Martins; ² Mikele Pereira dos Santos; ³Daniele Silva Martins; ⁴Thailon Gomes Sousa; ⁵Viviane Rodrigues Mesquita; ⁶Mônica Arrivabene;
^{1,2,3,4,5} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
⁶Doutora em Medicina Veterinária, docente da UFPI.

Área temática: Epidemiologia e Saúde Pública

E-mail: thais.p.mrtns@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma zoonose de distribuição cosmopolita, de grande relevância para a saúde pública, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, com transmissão vetorial realizada por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Embora os cães sejam os principais reservatórios em áreas urbanas, há crescentes evidências da infecção em equinos, sobretudo em regiões endêmicas para a leishmaniose visceral canina (LVC) e a leishmaniose tegumentar (LT). Isso sugere o possível papel dos equinos como fontes de infecção para os vetores, contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão. **OBJETIVO:** Identificar os principais sinais clínicos da leishmaniose visceral em equinos e os impactos epidemiológicos e zoonóticos decorrentes da infecção sobre a saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de levantamento de artigos nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Elsevier, com ênfase em publicações dos últimos anos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos que abordam aspectos clínicos, epidemiológicos e sanitários da leishmaniose em equinos. **RESULTADOS:** Equinos infectados por *Leishmania infantum* apresentaram, majoritariamente, lesões cutâneas (alopecia, dermatite ulcerativa e nódulos), linfadenopatia, além de alterações hematológicas como anemia normocítica normocrômica e leucocitose. Elevações dos níveis de ureia também foi observada em exames bioquímicos. Muitos animais são assintomáticos, dificultando o diagnóstico clínico precoce. Ainda não há protocolo terapêutico padronizado para a espécie, sendo descritos tratamentos experimentais com anfotericina B lipossomal, antimonial pentavalentes e suporte clínico. A presença de equinos em áreas endêmicas representa um desafio adicional para o controle da leishmaniose, devido à atração de vetores hematófagos e à possível atuação como reservatórios secundários da infecção. A convivência próxima entre equinos, cães e humanos, especialmente em zonas rurais e periurbanas, eleva o risco de transmissão. **CONCLUSÃO:** Equinos infectados podem atuar como reservatórios secundários e amplificadores da leishmaniose visceral, o que impacta diretamente a eficácia das ações de controle. A presença de sinais clínicos, ainda que inespecíficos, deve motivar a investigação laboratorial em regiões endêmicas. É fundamental a inclusão dos equinos nas estratégias integradas de vigilância, controle e educação sanitária para prevenção da doença em humanos e outros animais.

Palavras-chave: Leishmaniose, Equinos, Zoonoses.